

Predicados Nominais e Adjetivais em Línguas do Ramo Tupari da Família Tupí

Nominal and Adjectival Predicates in Tuparic Languages of the Tupian Family

Larissa da Costa Arrais
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ana Vilacy Moreira Galucio
Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)

Resumo. O ramo Tupari da família linguística Tupí é constituído pelas línguas: Akuntsú, Makurap, Sakurabiat, Tupari e Wayoro, faladas no estado de Rondônia, por grupos relativamente pequenos. Por esse motivo, são consideradas línguas fortemente ameaçadas de extinção. Os predicados não verbais são formados por construções em que as estruturas formais não possuem elemento verbal ou contêm um elemento verbal que apresenta marcas de propriedades estruturais copulares. Partindo dessa perspectiva, este artigo objetiva comparar os predicados não verbais nas cinco línguas Tupari, mais especificamente os predicados nominais e adjetivais, com base nos pressupostos teóricos apresentados por Stassen (1997), Payne (1997), Dryer (2007) e Overall, Vallejos e Gildea (2018). Empregamos a metodologia descritiva e comparativa, na abordagem da tipologia linguística (CROFT, 2003), para analisar um corpus comparativo retirado de trabalhos de Alves (2004), Aragon (2008, 2014), Braga (2005, 2009), Galucio (2001), Isidoro, R. Tuparí e I. Tuparí (2018), Nogueira (2014, 2019a, 2019b) e Singerman (2018a; 2018b; 2019), além de dados inéditos coletados especialmente para este trabalho, para a língua Sakurabiat, pelas autoras. Nossa análise revelou que, em todas as línguas Tupari, a predicação não verbal é realizada pela simples justaposição dos sintagmas nominais (SN) em predicados nominais e a justaposição de dois sintagmas nominais (SN SN) ou um sintagma nominal e um sintagma adjetival (SN SAdj), em predicados adjetivais. Por outro lado, nas línguas Sakurabiat, Tupari e Wayoro, identificamos uma tendência ao uso de cópulas não verbais e/ou morfemas identificados como verbalizadores, em determinadas construções. A presença ou ausência desses morfemas copulares nessas línguas está relacionada à polaridade e ao tempo verbal da sentença. Este recorte comparativo dos predicados não verbais (nominais e adjetivais), nas línguas do ramo Tupari, contribui para um entendimento mais amplo da tipologia da predicação não verbal nas línguas Tupí e poderá, futuramente, ser estendido para outras línguas amazônicas ou não.

Palavras-chave: Família linguística Tupí; ramo Tupari; Predicados não verbais; Predicados nominais; Predicados adjetivais.

Abstract. The Tuparic branch of the Tupian linguistic family consists of the following languages: Akuntsú, Makurap, Sakurabiat, Tupari, and Wayoro, all of which are spoken in the Brazilian state of Rondônia, by relatively small groups. For this reason, they are considered extremely endangered languages. Non-verbal predicates are formed by constructions which have no verbal element or contain a verbal element that have the properties of a copula. From this perspective, this paper aims to compare the non-verbal predicates in the five Tuparic languages, more specifically the nominal and adjectival predicates, based on theoretical assumptions presented by Stassen (1997), Payne (1997), Dryer (2007) and Overall, Vallejos and Gildea (2018). We used the descriptive and comparative methodology, employed in the linguistic typology approach (CROFT, 2003), to analyze a comparative corpus taken from works by Alves (2004), Aragon (2008, 2014), Braga (2005, 2009), Galucio (2001), Isidoro, R. Tuparí and I. Tuparí (2018), Nogueira (2014, 2019a, 2019b) and Singerman (2018a, 2018b, 2019), in addition to data collected especially for this work, for the Sakurabiat language, by the authors. Our analysis revealed that, in all Tuparic languages, non-verbal predication is

accomplished by simply juxtaposing the noun phrases (NP) in nominal predicates and juxtaposing two nouns phrases (NP NP) or a noun phrase and an adjective phrase (NP AdjP) in adjectival predicates. On the other hand, in Sakurabiat, Tupari and Wayoro languages, we have identified a tendency to use non-verbal copulas and/or morphemes identified as verbalizers, in certain constructions. The presence or absence of these copular morphemes in these languages is linked to the sentence's polarity and verbal tense. This short comparative study of non-verbal predicates, in the languages of the Tupari branch, contributes to a broader understanding of the typology of non-verbal predication in the Tupian languages and may, in the future, be extended to other Amazonian and non-Amazonian languages.

Keywords: Tupian linguistic family; Tuparic branch family; Non-verbal predicates; Nominal predicates; Adjectival predicates.

1. Introdução

Este artigo apresenta um estudo comparativo entre as predicções não verbais, mais especificamente a predicação nominal e adjetival, nas línguas do ramo Tupari da família Tupí – Akuntsú, Makurap, Sakurabiat, Tupari e Wayoro. O trabalho utiliza a metodologia descritiva e comparativa, explanada pela tipologia linguística abordada por Croft (2003). A fim de levantar os conceitos referentes, sobretudo, aos predicados nominais e aos adjetivais, recorreremos especificamente aos trabalhos de Payne (1997), Stassen (1997), Dryer (2007) e Overall, Vallejos e Gildea (2018).

Serão analisados dados descritivos das cinco línguas do ramo Tupari, com a finalidade de verificar como se apresentam as predicções não verbais nestas línguas, observando quais as semelhanças e as diferenças, se houver, entre os predicados não verbais desse ramo da família. O *corpus* comparativo utilizado neste trabalho é constituído por construções com predicados não verbais retirados de trabalhos de Alves (2004), Aragon (2008, 2014), Braga (2005, 2009), Galucio (2001), Isidoro, R. Tuparí e I. Tuparí (2018), Nogueira (2014, 2019a, 2019b) e Singerman (2018a, 2018b, 2019), além de dados inéditos coletados por nós, com falantes da língua Sakurabiat. A fonte dos exemplos (autor, data, página) será indicada em cada caso. Os exemplos provenientes de nosso *corpus* inédito para a língua Sakurabiat serão indicados, através da referência individualizada do mesmo no Arquivo de Línguas Indígenas do Museu Goeldi (ALIM), com indicação de língua, data de coleta e demais metadados relevantes.

Todas as línguas do ramo Tupari são faladas no estado de Rondônia, por grupos relativamente pequenos. Aragon (2014, p. 2) reporta que a língua Akuntsú possuía em torno de cinco falantes monolíngues, os quais já não conseguiam repassar sua língua devido a fatores socioculturais. Uma vez que são apenas cinco pessoas remanescentes de massacre ocorrido na década de 1990, todos parentes próximos, a população não pode aumentar por não haver possibilidades de casamentos. Assim, a possibilidade de repassar a língua para as gerações futuras não ocorre. Essa situação é ainda mais crítica atualmente, devido ao falecimento de duas das cinco pessoas da etnia Akuntsú reportadas por Aragon (2014), nos últimos anos.

Em relação à Makurap, a população, em 2017, conforme dados do SIASI, era cerca de 560 pessoas, algumas famílias vivem na Terra Indígena (TI) Guaporé e as demais na Terra Indígena Rio Branco. Com respeito a número de falantes, somando os falantes das duas TIs, há aproximadamente 50 falantes com proficiência total e cerca de 80 com proficiência parcial (Galucio, no prelo). A língua Sakurabiat, já em 2006 era falada somente por 23 pessoas (Galucio, 2006). Essa situação é hoje ainda mais crítica; atualmente, há apenas 12 falantes na T.I. Rio Mequens, conforme levantamento realizado no ano de

2019 pela segunda autora, e computando o falecimento de uma anciã, ocorrido em maio de 2020. Com respeito ao idioma Tupari, Isidoro, Tuparí e Tuparí (2018, p. 266) pontuam que “é falado atualmente em duas Terras Indígenas, a Terra Indígena Rio Branco e a Terra Indígena Rio Guaporé. Nesta última, há apenas algumas famílias que ainda falam a língua.” Os autores afirmam que, na TI Rio Guaporé, apenas uma pequena parcela de pessoas ainda repassa a língua materna aos filhos e netos; diferentemente da TI Rio Branco em que vivem por volta de 600 indivíduos que transmitem a língua tradicional aos seus descendentes. Com relação à Wayoro, Nogueira (2014, p. 242) informa que “é uma língua falada pelo povo Wajuru, formado por 240 pessoas, há apenas quatro falantes idosos que dominam a língua, falantes nativos, e há somente 11 semifalantes.” Além disso, não há crianças nem adolescentes que a tenham aprendido atualmente. Desse modo, assim como no caso de Sakurabiat e Makurap, o português é a língua hegemônica também entre os Wajuru.

O presente artigo está organizado em duas seções além desta introdução. Na seção 1, abordamos o conceito de predicados não verbais, conforme explanado por Stassen (1997), Payne (1997), Dryer (2007) e Overall, Vallejos e Gildea (2018). Tal seção é composta por duas subseções: a primeira destaca conceituações dos autores mencionados e exemplos de predicados nominais e a segunda ressalta noções e exemplificações de predicados adjetivais em algumas línguas do mundo. Na seção 2, descrevemos a estrutura dos predicados nominais e dos adjetivais nas línguas Tupari, também em duas subseções: a primeira trata das estruturas dos predicados nominais em cada uma das cinco línguas Tupari e a segunda apresenta os predicados adjetivais ou atributivos nessas línguas. Por fim, tecemos as considerações finais do trabalho, elencando semelhanças e distinções estruturais entre os predicados não verbais nas línguas do ramo Tupari da família Tupi.

2. Predicação não verbal

Algumas definições de Payne (1997), Stassen (1997), Dryer (2007) e Overall, Vallejos e Gildea (2018) são pontuadas neste artigo, no que se refere à predicação não verbal. Para Overall, Vallejos e Gildea (2018, p. 2), predicados não verbais são “em termos estruturais, orações que ou não possuem um verbo inteiramente ou que têm um verbo semanticamente vazio ou reduzido, que serve principalmente como um meio de indicar ao ouvinte que o núcleo do predicado é um elemento não verbal.” Assim, os autores definem que essas predicações seriam formadas por construções em que as estruturas formais não possuem elemento verbal ou contêm um elemento verbal que apresenta marcas de propriedades estruturais copulares. A cópula é definida como sendo um formativo, geralmente um verbo, semanticamente vazio que tem como função ligar um SN sujeito a um predicado, o qual é ou identificado com o sujeito ou serve para caracterizá-lo (TRASK, 1996, p. 84).

As predicações não verbais podem se apresentar de variadas formas nas línguas do mundo, sendo que a presença de uma cópula (verbal ou não verbal) não é obrigatória. Stassen (1997) aponta que as predicações não verbais são formadas a partir de três subtipos de estratégias: a zero cópula em que o sujeito e o predicado não são ligados por algo, somente apresentam-se justapostos; a cópula não verbal, uma cópula não flexionada; e a cópula verbal, a qual funciona como qualquer verbo.

Isso significa que as línguas do mundo divergem quanto à necessidade ou não da ocorrência de uma cópula verbal para a realização da predicação não verbal (Dryer 2007). Por exemplo, no Inglês, os

predicados não verbais ocorrem com a presença do verbo “be”, como em “*My dog is black*”¹, em que se percebe o comportamento do verbo “be” como um elemento que apenas apresenta marcas de flexão, ou seja, é mais funcional do que um predicado, pois a informação lexical não se encontra no verbo.

Em contrapartida, Dryer (2007) também pontua que há algumas línguas que não possuem uma cópula no predicado não verbal e, assim, expressam o predicado diretamente. Murinypata – língua isolada falada na Austrália – é um exemplo de língua utilizada pelo autor para exemplificar este tipo de ocorrência. Nesta língua, o predicado não verbal aparece justaposto por dois sintagmas nominais, não se utilizando cópula verbal entre estes. Como se observa nos exemplos em (1a), (1b) e (1c) extraídos de Dryer (2007, p. 225):

(1)

- | | | | |
|----|-----------------------------|----------|---------|
| a. | panjun | kanyi-ka | putput |
| | mulher | este-TOP | grávida |
| | “Esta mulher está grávida.” | | |
| b. | panju-ka | lawanga | |
| | isso.REM-TOP | canguru | |
| | “Isso é um canguru.” | | |
| c. | nukunu-ka | ɲaɹa | da wiit |
| | 3SG.MASC-TOPLOC | lugar | cama |
| | “Ele está na cama.” | | |

Um tópico relevante a ser abordado nesse tema é a distinção entre predicados não verbais e orações não verbais. Dryer (2007) argumenta que nos exemplos de construções, em inglês, como “*my dog is black*” e “*my dog is a cocker spaniel*” (meu cachorro é preto e meu cachorro é um cocker spaniel)², há a presença de um predicado não verbal, mas não um caso de uma oração não verbal, por haver a presença de uma cópula. Essa estrutura do Inglês é diferente da estrutura da língua Murinypata, conforme exemplos apresentados acima, que é ao mesmo tempo uma estrutura de predicados não verbais e orações não verbais, já que há ausência da cópula verbal.

Com relação aos predicados nominais, aqueles cujo núcleo é um sintagma nominal, Payne (1997) classifica-os em equativos (categorização) e inclusivos (inclusão), o que Overall, Vallejos e Gildea (2018) consideram definidos: aqueles que têm a função de identificar algo dentro da predicação – função de identificação – e indefinidos: aqueles que apresentam como função a categorização. Tais funções são apontadas pelos autores, respectivamente, como predicado definido/referencial e predicado indefinido/não-referencial.

Os predicados adjetivais são conceituados por Overall, Vallejos e Gildea (2018) como predicados nos quais se verifica a presença de atribuições ao sujeito, conforme destacado nos exemplos “*I am hungry*” ou “*my father is tall*” (Eu estou com fome; meu pai é alto)³. Esses predicados adjetivais são assim caracterizados como construções que se referem a propriedades permanentes e a propriedades temporárias.

1. Exemplo retirado de Dryer (2007, p. 225)

2. Exemplos retirados de Dryer (2007, p. 225) e traduzidos aqui.

3. Exemplos retirados de Overall, Vallejos e Gildea (2018, p. 7) e traduzidos aqui.

Nesse viés, as propriedades permanentes assemelham-se, muitas vezes, aos predicados nominais, e as propriedades temporárias se assemelham mais aos predicados verbais ou de localização (Overall, Vallejos e Gildea, 2018, p. 8). A distinção semântica entre esses dois tipos de predicados adjetivais pode ou não ser expressa estruturalmente e mesmo nas línguas que fazem essa distinção podem ser usadas estratégias diferentes. A oposição entre predicados adjetivais permanentes e temporários pode ser feita pela presença ou não de uma cópula verbal na predicação ou até pela escolha entre cópulas verbais distintas, como ocorre com o Espanhol e o Português que utilizam a cópula “ser” para propriedades mais permanentes e “estar” para mais temporárias.

Essa parametrização pode variar de língua a língua. Por exemplo, na língua Matses, falada na região de fronteira Brasil-Peru, a escolha entre duas cópulas em predicados adjetivais é definida de acordo com a polaridade da construção. No caso de predicados adjetivais afirmativos, há uso de cópula existencial *ic* e, nos predicados adjetivais negativos, há emprego da cópula *ne*, como notamos nos exemplos (2a) e (2b), extraídos de Overall, Vallejos e Gildea (2018, p. 24)⁴:

(2)

- a.
- | | | | |
|-------|----------|---------|--------------------|
| senad | piu | ic-e-c | |
| veado | vermelho | ser-NÃO | PASSADO-INDICATIVO |
- “O veado é vermelho.”
- b.
- | | | | |
|-------|----------|----------|---------|
| senad | piu | pen-quio | ne-e-c |
| veado | vermelho | NEG-ENF | ser-NÃO |
- “O veado não é vermelho.”

Na próxima seção, explanamos sobre os predicados não verbais nas línguas Tupari. Esta seção se subdivide em duas subseções: a primeira (2.1) apresenta os predicados nominais em cada língua do ramo Tupari de forma separada em subseções; já ao tratarmos dos predicados adjetivais, na seção (2.2), faremos uma apresentação conjunta das estratégias encontradas nas línguas: Akuntsú, Makurap, Sakurabiat, Wayoro e Tupari.

3. Predicações não verbais em línguas do ramo Tupari (Tupí)

Considerando as definições teóricas discutidas na seção anterior, apresentamos uma comparação entre as sentenças com predicação não verbal em Akuntsú, Makurap, Sakurabiat, Tupari e Wayoro. O trabalho faz um recorte das predicações nominais e adjetivais encontradas em trabalhos já realizados por Alves (2004), Aragon (2008, 2014), Braga (2005, 2009), Galucio (2001), Isidoro, R. Tuparí e I. Tuparí (2018) Nogueira (2014, 2019a, 2019b) e Singerman (2018).

3.1. Predicados nominais

Nas línguas Tupari, os predicados semanticamente equativos e inclusivos possuem a mesma estrutura, ambos apresentam como estratégia a simples justaposição entre os sintagmas nominais (SNs). A

4. Retirados de Overall, Vallejos e Gildea (2018, p. 24), reenumerados e traduzidos aqui.

distinção é feita, em algumas das línguas, com respeito à polaridade e ao tempo da sentença. Nas sentenças afirmativas, no tempo presente, ocorre a justaposição sem a presença de cópula em todas as línguas. Nos tempos passado e futuro, algumas línguas apresentam uma cópula ou elemento predador, o que também ocorre nos predicados nominais na forma negativa. Nas próximas seções, discutimos as particularidades identificadas em cada língua, a partir dessa caracterização geral.

3.1.1. Predicados nominais em Akuntsú

Em Akuntsú, assim como nas demais línguas do ramo Tupari, os predicados nominais equativos e inclusivos, não apresentam diferenças estruturais entre si, ambos são expressos pela simples justaposição dos SNs, sem a presença de cópula, conforme descrito por Aragon (2014). Dessa forma, a estrutura dos predicados nominais é (SN SN), sendo que podem também ocorrer com a partícula *te* 'foco', que tem escopo sobre o sintagma precedente, como observamos em (3) e (4).

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 272)

(3)

en o=Ø-mepit
2S 1S=R-filho/filha da mulher
"Você é minha filha."

(4)

o=Ø-t/fej te Pupak
1S=R-tio FOC Pupák
"Meu tio é Pupák."

Uma outra estrutura morfossintática para expressar predicados nominais em Akuntsú emprega a partícula *na*, analisada por Aragon (2014) como tendo a dupla função de essivo e translatoivo. Nos exemplos listados, há apenas um sintagma nominal predicativo, modificado pela partícula *na*, como ilustrado em (5) e (6) abaixo.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 272)

(5)

i=Ø-ap=na
3SG=R-gordura=ESS
"É a sua gordura."

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 160)

(6)

pow-pow i-ko=na
coruja OBJ.NMLZ-ingerir=ESS
"Vai ser comida da coruja" (o pássaro que eles mataram)

Em (6), observamos o uso de *na* em um predicado nominal no tempo não-presente. Embora Aragon (2014, p. 160) glose a partícula *na* em (6) como 'essivo', a autora informa que essa partícula possui dois significados/funções: pode indicar o essivo ou translatoivo, ou seja, indica o estado de algum

elemento (essivo) ou indica o resultado de uma mudança de estado (ARAGON, 2014, p. 172-173). Essa função translativa parece estar presente tanto no exemplo (6), que informa sobre um estado futuro do sintagma nominal predicativo, quanto no exemplo (7) abaixo que informa sobre uma mudança de estado já acontecida.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, 161)

(7)

i=ø-men	i-õ	i=ø-mepit	men=na
3s-r-marido	OBJ.NMLZ-dar	3s=r-filho/filha.da.mulher	mari-
do=ESS			

“A coisa dada ao marido dela, o marido da sua filha (aquele que se tornou o marido da filha).”

Aragon (2014, p. 258) descreve ainda a partícula *ne*, analisada como verbalizador e/ou translativo, que ocorre modificando um sintagma nominal. Nessas construções, a partícula *ne* carrega informações que estão relacionadas a “fazer x ou tornar-se x”, similarmente à partícula translativa *nã*, discutida acima⁵. O exemplo (8) abaixo ilustra o uso da partícula *ne* com um sintagma nominal predicativo.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 259)

(8)

aramira	ne	en
mulher TRANSL		2S

“Então, você se torna mulher.”

Adiante, verificaremos uma semelhança entre a estrutura dos predicados nominais em Akuntsú, Sakurabiat e Tupari, quanto à presença dos morfemas *na* e *ne*.

Aragon (2014) descreve a mesma estrutura de simples justaposição sem uso de cópula para a predicação nominal em construções negativas, em Akuntsú. Nesse caso, a negação ocorre sempre após o segundo SN. Essa predicação nominal negativa é feita, também, pela justaposição de SNs, apresentando-se com o clítico negativo = (e)rom ou com a partícula *nom*, o que pode ser observado em (9) e (10):

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 273)

(9)

jẽ	aramira	ø-mepit=erom
DEM	aramira	r-filho/filha.da.mulher=NEG

“Este não é o filho da Aramira”

(10)

on	akũtfu	nom
1S	Akuntsú	não

“Eu não sou Akuntsú.”

5. Existe uma partícula homófona *ne* ‘hipotético’, que ocorre em sentenças interrogativas (ARAGON, 2014, p. 258):

eni=bõ	ne	(ii)	eti	no	ne?
rede=tudo	HIP		cesta	outro	HIP

“É para a rede?” “É a outra cesta?”

Construção similar em predicados nominais negativos é encontrada também na língua Wayoro, como será descrito abaixo (ver exemplos (41) e (43)). No entanto, nessa língua a forma =*erom* é analisada como uma forma complexa constituída de dois morfemas, e 'cópula + *rom* 'negativo'. A construção nominal predicativa negativa com o clítico negativo *erom* de Akuntsú é claramente uma construção em tudo cognata à construção de Wayoro.

Nota-se que quando o clítico negativo ocorre com predicados verbais, apresenta a forma =*om*, sem a parte inicial, como pode ser observado em (11) abaixo. Isso poderia ser um indicativo de uma estrutura interna, em que a parte inicial do clítico *e(r)*- que ocorre com predicados nominais teria função específica associada ao uso nessas construções. O *corpus* de que dispomos no momento não nos permite aprofundar a investigação dessa hipótese.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 274)

(11)

erẽ=bõ	nom	tjet=om
2s.em=DAT	não	sair=NEG

"Você não sai."

3.1.2 Predicados nominais em Makurap

Os predicados nominais, em Makurap, são descritos por Braga (2005) como aqueles que apresentam em sua estrutura uma justaposição dos sintagmas nominais sem a presença de cópulas verbais, como vemos em (12):

Makurap: (BRAGA, 2005, p. 128)

(12)

awato	(koa)	mãmuã
avô	ENF	pajé

"Meu avô é pajé."

Segundo Braga (2005), os predicados nominais podem ser equativos, como em (12), atributivos, possessivos e locativos, como podemos observar nas construções em (13), (14) e (15), respectivamente:

Makurap⁶: (BRAGA, 2005, p. 128)

(13)

Atributivo

arãpiyã	atu
mulher	ø-beleza

"A mulher tem beleza. / A mulher é linda."

(14)

Possessivo

arãpiyã	ngem
mulher	seios

"A mulher tem seios."

6. Até o momento do fechamento deste artigo, não foram encontrados mais dados referentes aos predicados não verbais em Makurap.

(15)

Locativo

awa nge pe

pai roça LOC

"Pai está na plantação."

A diferença entre as construções não verbais acima é o núcleo da predicação. Em (13), o núcleo da predicação é um nome utilizado para expressar uma atribuição; em (14), tem-se um nome possuído por outro nome; e, em (15), há um sintagma posposicional (nome modificado pela posposição locativa), o qual indica uma localização referente ao sujeito da sentença. Como observado, então, há somente justaposições entre os sintagmas, em uma estrutura similar aos predicados equativos, em que se observa a justaposição entre sintagmas nominais, como vemos em (16):

Makurap: (BRAGA, 2009, p. 3)

(16)

xop koa awato

DEM.PROX ENF vovô

'Este é o vovô!'

3.1.3 Predicados nominais em Sakurabiat

Os predicados nominais, em Sakurabiat, também apresentam a justaposição de SNs, no tempo presente, sem a presença de cópula, mas ocorrem com uma cópula não verbal nos tempos passado e futuro (GALUCIO, 2001). Conforme observado nos exemplos abaixo, não há diferenças estruturais entre predicados nominais equativos e inclusivos. Galucio (2001) apresenta as construções predicativas nominais ilustradas em (17) e (18), em que ocorre apenas a justaposição dos SNs:

Sakurabiat: (GALUCIO, 2001, p. 182)

(17)

o-top kwamoa

1s-pai pajé

"Meu pai é (um) pajé."

"Meu pai é o pajé."

(18)

tabisarã o-kwa

chefe 1s-irmão

"O chefe é meu irmão."

7. Sakurabiat utiliza nomes nus em posição de argumento e nos predicados nominais. Não existem determinantes (definidos ou indefinidos) na língua. A interpretação específica de um nome depende de informações expressas na morfologia verbal ou na referência contextual (GALUCIO; COSTA, 2020). Na ausência dessas informações adicionais, sentenças como (21) podem ter qualquer uma das interpretações indicadas no texto. A tradução dos exemplos apresentados nos textos foi-nos sempre fornecida por um falante da língua.

Em (23), há a mesma estrutura, indicando uma relação inclusiva entre os sintagmas da predicação não verbal:

Sakurabiat:

(19)

kirit	ēr-ēt
criança	2s-RED
"Você é uma criança."	

(SKF-20190829-LA-AVG-RS-PREDICADO-NOMINAL-03)⁸

Galucio (2001) lista duas partículas que funcionam como uma cópula não verbal, nos predicados nominais que expressam o tempo verbal passado ou futuro: as partículas *nẽ* e *nã*, que foram identificadas, respectivamente, como 'predicador' e 'verbalizador'⁹, mas que exercem a mesma função, ou seja, licenciam o sintagma nominal predicativo a ocorrer com as partículas indicadoras de tempo e aspecto, na língua. É nesse sentido que podem ser analisadas como cópulas não verbais. Em análises de novos dados coletados, identificamos uma terceira partícula *nããt* que também ocorre em predicados nominais, apresentando função e distribuição similar às partículas *nẽ* e *nã*. Essas partículas ocorrem antes de partículas que expressam tempo, aspecto e modo (TAM), conforme indicado nos exemplos abaixo:

Sakurabiat: (GALUCIO, 2001, p. 184)

(20)

e-top	kwamõã	nẽ	paat
2s-pai	pajé	COP	FUT.3
"Seu pai será um/o pajé."			

Sakurabiat:

(21)

tabisãrã	nẽ	par=õt
cacique	COP	FUT=1s
"Eu vou ser cacique."		

(SKF-20190828-LA-AVG-RS-PREDICADO-NOMINAL-03)

A cópula *ne* possui uma variante, que se apresenta como *re*, em determinados ambientes (cf. exemplos 29-30 abaixo). Uma hipótese para explicar essa alternância entre *ne/re* seria a ocorrência de uma oralização, foneticamente condicionada, o que será observado nos exemplos de predicados nominais e adjetivais negativos na língua.

O exemplo (26) a seguir, retirado de Galucio (2001), ilustra o uso da partícula *nã* também em função de cópula, antecedendo as partículas de TAM. A ocorrência das partículas *ne* e *nã* nas sentenças nos tempos não presente licenciam o uso dos morfemas marcadores de TAM.

8. Exemplos coletados pelas autoras serão referenciados pelo código de localização no Acervo Sakurabiat, arquivado no Acervo de Línguas Indígenas do Museu Goeldi/ALIM.

9. A diferença entre essas duas partículas foi identificada na sua distribuição, *nã* ocorre somente com SNs enquanto *ne* ocorre com outros tipos de sintagmas (SP, SAdv etc.).

Sakurabiat (GALUCIO, 2001, p. 184):

(22)

e-top	kwamõã	nã	kot-kaat.
2s-pai	pajé	COP	FUT-DESID.3

"Seu pai quer ser um/o pajé."
 "Seu pai será um/o pajé."

Assim, como em Akuntsú, na língua Sakurabiat existe uma partícula translativa *nã*, que é homófona à cópula *na*, mas possui função distinta. Ao contrário da cópula, a partícula translativa ocorre após as partículas de TAM. Isso é observado no exemplo (23) abaixo, que mostra que a partícula translativa pode inclusive coocorrer com a cópula:

Sakurabiat:

(23)

iko	pegnã,	ẽt	nẽpegnã.
iko	peg-nã	ẽt	nẽ-pegat-nã
Comida	FUT-TRANS	2s	COP-FUT.HIP-TRANS

"Você vai ser {alimento/comida} pra sempre." (lit. Vai ser comida, assim você vai ser.)
 (19980301-MG- KWAREJA-ARIKAPOA)

Outra cópula utilizada, nos predicados nominais, em Sakurabiat, é *nããt*. Encontramos algumas sentenças que fazem uso desta cópula não verbal, a qual se apresenta nos predicados nominais, no tempo passado distante, o que é reforçado pela presença de advérbios indicativos de tempo longínquo, como *kigaẽp* ou do morfema indicativo de passado remoto *-iat*, o que podemos observar em (24):

Sakurabiat:

(24)

kigaẽp	oabitop	tabisarã	nããt.
antigamente	1s-pai(f.masc)	cacique	COP

"Naquele tempo, meu pai era cacique."
 (SKF-20190828-AVG-LA-RS-PREDICADO-NOMINAL-03)

(25)

asoap	nããt	ikoa	nããrãpõt	nããriat.
asoap	nããt	i-ko-a	nããr-apõt	nããt-iat
chuva	COP	3s-AUX.MOV.-V.T	COP-NEG	COP-passado.remoto

"Não era esse tempo não de chuva."
 (C3:4-AM-I-B.D-FRASES-C5)

Quanto aos predicados nominais negativos, em Sakurabiat, há três tipos de estratégias. Esses predicados podem ser formados morfológicamente ou perifrasticamente. Na primeira estratégia, ocorre apenas a justaposição dos SNs, sem a presença de cópula, sendo que o SN negado é modificado pelo sufixo de negação *-ap*, como observamos em (26) e (27). A segunda estratégia apresenta a justaposição dos SNs, seguidos da cópula *ne* e da partícula negativa *noat*, como em (28).

Sakurabiat: (GALUCIO, 2001, p. 184)

(26)

e-top kwamõã-ap
2s-pai pajé-NEG
"Seu pai não é um/o pajé."

Sakurabiat:

(27)

osi-ap te sete
mãe-NEG FOC 3s
'Ela não é minha mãe.'

(SKF-20190828-AVG- LA-RS-PREDICADO-NOMINAL-05)

Sakurabiat: (GALUCIO, 2001, p. 184)

(28)

e-top kwamõã nẽ nõãt.
2s-pai pajé COP NEG
'Seu pai não é um/o pajé.'

A terceira estratégia também utiliza a cópula, mas neste caso, ocorre o alomorfe *re*. A cópula ocorre após o SN predicado que é negado com o sufixo de negação *-ap*. Um sufixo medial *-r-* ocorre entre a cópula e o sufixo de negação (SN COP-r-NEG), como ilustramos em (29), (30) e (31):

Sakurabiat:

(29)

kwasõã re-r-ap te eke aose.
pajé COP-r-NEG FOC DEM homem
"Esse homem não é pajé."

(SKF-20190826-AVG-LA-RS-PREDICADO-NOMINAL-01)

(30)

tabisarã re-r-ap te poret.
cacique COP-r-NEG FOC agora/aí
"Não é mais cacique agora."

(SKF-20190828-AVG-LA-RS-PREDICADO-NOMINAL-03)

(31)

kwe re-r-ap õkĩra eba.
bicho COP-r-NEG passarinho mesmo, realmente
"Não é bicho, (aquele) é um passarinho."

(SKF-20190828-AVG-LA-RS-PREDICADO-NOMINAL-03)

3.1.4 Predicados nominais em Tupari

Os predicados nominais equativos e inclusivos, em Tupari, são semelhantes quanto à estrutura morfossintática, ambos apresentam uma justaposição dos SNs e não apresentam cópula verbal ou não verbal. Essa estrutura é ilustrada nas construções não verbais em (32), (33), (34) e (35):

Tupari: (ISIDORO; TUPARÍ R: TUPARÍ I.; 2018, p. 271-272)

(32)

e-er-et	Arlene
2-nome-DET	Arlene
"Seu nome é Arlene."	

(33)

õpiop maʔan	ʔon
professor	1
"Eu sou professor."	

(34)

he-et	wãmoã
essa/esse/ela/ele-DET	pajé
"Ele é pajé."	

(35)

pooteat	ʔon
cacique	1S
"Eu sou cacique."	

Nos casos dos predicados nominais negativos, Tupari utiliza o morfema *-’om*¹⁰, e não há presença de cópulas, como podemos notar a seguir:

Tupari: (SINGERMAN, 2018b, p. 438)

(36)

Mãy	koro’omka	e’a,	Tupari’om	’en.
mãy	ko-ro-’om-ka-a	e-’a	Tupari-’om	’en
mandioca	comer-NMLZ-NEG-VBLZ-TH	2sg-IF	Tupari-NEG	2SG
"Se você não come mandioca, você não é um Tupari."				

Por outro lado, nos tempos não-presente, as construções com predicados nominais apresentam o morfema *ne* que se realiza como *na*, quando ocorre com a vogal temática, o que é ilustrado em (37) e (38):

10. Singerman (2019, p. 7) utiliza o símbolo ‘ para indicar uma consoante oclusiva glotal [ʔ].

Tupari: (SINGERMAN, 2019, p. 8)

(37)

Mõket	kut	kire'õerẽ,	kiakoet
mõket	kut	kire-'om-ere	kiakop-et
antigamente	velho.PASS	pessoa-NEG-OBL	sol-NUC
koepa	eanã	kirenã	soro'epsira.
koepa	eanã	kire-nẽ-a	s-oro'e-psira
lua	e	pessoa-VBLZ-TH	3-AUXGO:pauc-EVID:PL
"Há muito tempo, quando não havia outras pessoas, o sol e a lua eram pessoas (NÃO TESTEMUNHADO/OBSERVADO)."			

Tupari: (SINGERMAN, 2019, p. 7)

(38)

Pamẽkgen	opot	mõket	malokare	ototonã
Pamẽk-en	opot	mõket	maloka-re	o-toto-nẽ-a
Pamẽk-NUC	PASS.DISTANTE	antigamente	maloca-OBL	1SG-avô-VBLZ-TH
tero'a	te'ekapnã.			
tero'e-ate-'eka-pnẽ-a				
auxgo:SG-TH	3c-auxhabit:sg-evid:SG-TH			
"Pamẽk era meu avô na maloca [casa comprida comunal] (NÃO TESTEMUNHADO/OBSERVADO)."				

Singerman (2018) analisa *ne* como um morfema verbalizador que torna os nominais em verbos e licencia sua ocorrência com os morfemas verbais. Tal verbalizador é realizado foneticamente como *na*, quando vem junto à vogal temática. A partir da observação dessas ocorrências, em (37) e (38), e da definição de cópula apresentada na seção 2, propomos que o verbalizador *nẽ* pode ser visto como exercendo função de uma cópula não verbal, semelhante ao que ocorre com o morfema cognato *nẽ*, em Sakurabiat.

3.1.5 Predicados nominais em Wayoro

Os predicados nominais, em Wayoro, também ocorrem pela justaposição dos SNs. Em predicados nominais afirmativos, não se observa presença de cópula, como vemos em (39); entretanto, em negativos, há uso da cópula *e-* a qual se une ao morfema de negação *rom*.

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 145)

(39)

ndeke	ngwandap
ele	cacique
"Ele é o cacique."	

A distinção entre os predicados não verbais afirmativos e negativos, em Wayoro, pode ser vista nos exemplos em (40), (41), (42), (43), (44), (45) e (46):

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019a, p. 347)

(40)

tuero	nder-a-p	eriat
fermentada.bebida;chicha	moer-VT-NMLZ	proprietária/dona

"Ela era a dona do preparo da chicha".

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 150)

(41)

ngwãiko	on	e-rom
bicho	1S	COP-NEG

"Eu não sou bicho (bicho maligno)."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019a, p. 354)

(42)

aramĩra	ip-eriat
mulher	?F-proprietária/dona

"(Ela é) a Dona da mulher."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019a, p. 354)

(43)

kawate	aramĩra	erom	pot	en
kawate	aramĩra	e-rom	pot	en
CONJ	mulher	COP-NEG	?	2SG

"(Ele disse) "Mas você não é uma mulher."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 147)

(44)

ndeke	ngwandap	nẽ-kwa-t	ngut
ele	cacique	AUX-ITER-NFUT	PASS.DIST

"Ele era cacique, antigamente."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 148)

(45)

ndeke	ngwandap	erom	nẽ-kwa-t	ngut
ele	cacique	COP-NEG	AUX-ITER-NFUT	PASS.DIST

"Ele não era cacique, antigamente."

(46)

mbogop	ti	nẽ-ã-m	nã
criança	mãe	AUX-V.T-INF	FUT

"[Ela] vai ser mãe da criança."

Como pode ser observado nos exemplos acima, nas construções negativas há a presença da cópula antecedendo o morfema de negação. Conforme destaca Nogueira (2019b), as indicações de tempo e

aspecto são codificadas por partículas de TAM que ocorrem após a cópula+neg. Diferentemente, nas sentenças afirmativas, a autora relata a ocorrência da simples justaposição entre os SNs, tanto nos tempos presente e passado quanto no futuro, ou seja, não identifica a presença de cópula não verbal ou uma partícula que funcione como tal dentro da construção. Entretanto, nos exemplos (40-46) acima, os quais indicam construções nominais nos tempos passado distante (44-45) e futuro (46), registra-se a presença de um auxiliar *nẽ*, que ocorre após o SN predicativo e antes do morfema indicativo de tempo. Destacamos que se trata claramente de um morfema cognato com a partícula *nẽ* que ocorre em Akuntsú, Sakurabiat e Tupari, em construções semelhantes, como discutido nas seções acima. Uma possibilidade é que esse morfema tenha tido originalmente distribuição semelhante ao morfema cognato nas outras línguas e posteriormente se desenvolvido em um auxiliar verbal em Wayoro, passando a receber marcação de aspecto e tempo, como analisado por Nogueira (2019b). Uma análise mais aprofundada em termos do desenvolvimento histórico desses morfemas está além do escopo deste artigo, mas deve ser objeto de futuros estudos histórico-comparativos das línguas Tupari.

Na seção seguinte, abordamos os predicados adjetivais ou atributivos. Destacamos a estrutura morfossintática desses predicados de forma geral nas línguas Tupari e depois detalhamos as estratégias de cada uma das cinco línguas.

3.2 *Predicados adjetivais*

Os predicados adjetivais, também chamados de atributivos, são aqueles cujo núcleo da predicação informa uma atribuição (propriedade) associada a algo, geralmente expressa por um adjetivo. As línguas Akuntsú, Wayoro e Sakurabiat possuem categoria de adjetivos (ARAGON, 2014; NOGUEIRA, 2014). Em Makurap e Tupari, as raízes lexicais que expressam propriedades são classificadas como nomes (BRAGA, 2005; SINGERMAN, 2018). A estratégia morfossintática para expressar predicados adjetivais nas línguas Tupari é semelhante às estratégias empregadas com os predicados nominais. Predicados atributivos podem ser expressos pela simples justaposição de SN + SAdj ou SN + SN, de acordo com a estrutura da língua, ou podem envolver a presença de uma cópula.

Os predicados adjetivais em Akuntsú, Sakurabiat e Wayoro podem ser expressos pela simples justaposição (SN SAdj ou SN SN) ou podem conter uma cópula, dependendo do tipo de sentenças empregadas: nas afirmativas, há apenas justaposição, já as negativas incluem a cópula. Dessa forma, de modo semelhante à estrutura dos predicados nominais, a estrutura morfossintática dos predicados adjetivais apresenta diferenças quanto à presença ou não de cópula, de acordo com a polaridade da sentença ou com o tempo verbal, conforme o caso em cada língua. Não foi identificada distinção estrutural entre predicados atributivos que expressam propriedades permanentes e predicados que expressam propriedades temporárias.

O núcleo dos predicados atributivos pode ser um SAdj ou um SN, cujo núcleo é um pronome pessoal prefixado ao adjetivo. Galucio (2001) considerava que os adjetivos, em Sakurabiat, não poderiam ser utilizados predicativamente de forma direta e, por esse motivo, em construções predicativas atributivas um prefixo pessoal viria afixado à raiz adjetival constituindo um SN. Assim, afirmava que esses predicados, que expressam atributos, estariam em um SN, constituído por um pronome pessoal (prefixado à raiz adjetiva) e um adjetivo (ou seja, pref+Adj = SN, cujo núcleo é o pronome pessoal prefixado ao adjetivo), como ilustrado em (47) e (48). Estrutura semelhante é descrita para Akuntsú e

Wayoro (ARAGON, 2014; NOGUEIRA, 2014).

Sakurabiat: (GALUCIO, 2001, p. 182-183)

(47)

kipkiba	i-toroot
árvore	3-grande

'A árvore é grande.'

(48)

o-samẽ	õt
1s-bom/bem	Eu

"Eu sou bom."/ "Eu estou bem."

No entanto, como vemos nos exemplos a seguir de Sakurabiat, os predicados não verbais atributivos também podem ser compostos por um SN e um SAdj, ou seja, o *corpus* atual ampliado para este trabalho contém sentenças em que raízes adjetivas são empregadas predicativamente sem uso de prefixos pessoais. Exemplos (53-54) ilustram construções afirmativas e (49-52) construções negativas, as quais utilizam as mesmas estratégias morfossintáticas descritas para os predicados nominais negativos, na seção 2.1 acima.

Sakurabiat:

(49)

piat	re-r-ap	te	kwamõã
baixo	COP-r-NEG	FOC	pajé

"O pajé não é baixo."

(SKF-20190904-LA-RS-PREDICADO-ADJETIVAL-o8)

(50)

saranã	re-r-ap	te	ause
feio;malvado	COP-r-NEG	FOC	homem

"O homem não era feio."

(SKF-20190904-LA-RS-PREDICADO-ADJETIVAL-09)

(51)

sãmẽ-ãp
bonito;bom-NEG
"Não é bonito/é feio."

(SKF-20190904-LA-RS-PREDICADO-ADJETIVAL-09)

(52)

pekã	nẽ	noat
azedá	COP	NEG

"Não é azeda."

(SKF-20190906-LA-RS-PREDICADO-ADJETIVAL-10)

(53)

sãmẽ te eke kiba a kĩrẽp
 bom FOC DEM árvore fruta hoje
 "Essa fruta está boa hoje."

(SKF-20190904-LA-RS-PREDICADO-ADJETIVAL-09)

(54)

kwamõã piaat
 pajé meio baixo
 "O pajé é meio baixo."

(SKF-20190904-LA-RS-PREDICADO-NOMINAL-E-ADJETIVAL-08)

Os predicados não verbais que expressam atribuições, em Sakurabiat, podem vir com cópula ou sem cópula não verbal. A cópula é observada nas sentenças negativas, tanto no presente quanto no tempo passado. Em (49) e (50), há uso do alomorfe *re*, em contextos negativos, seguindo o padrão (COP-r-NEG). Em (52), há uso do alomorfe *nẽ*, também na negativa, apresentando-se com o morfema de negação *noat* e não com o sufixo negativo *-ap* como ocorre com (49-51).

No que diz respeito à língua Wayoro, os adjetivos podem ser núcleos dos predicados atributivos (Nogueira 2019b) e nessas construções podem ocorrer modificando um prefixo pessoal, semelhante à estrutura vista em Sakurabiat, conforme nos exemplos (47) e (48) acima.

Wayoro: (Nogueira, 2014, p. 248)

(55)

(on) mb-akara
 1S 1S-grosso
 'Eu sou gorda.'

Como já mencionado, não há distinção estrutural entre os predicados atributivos permanentes, em (56), (57), (58) e (62), e os temporários, em (58), (59), (60) e (61), haja vista que o padrão se mantém o mesmo para os dois tipos: há dois SNs, sendo o SN predicativo formado por um adjetivo prefixado por um pronome pessoal. Nesse sentido, os predicados atributivos, em Wayoro, podem ser classificados estruturalmente como predicados nominais, conforme descritos na seção (2.1).

Wayoro: (NOGUEIRA, 2014, p. 249)

(56)

ndeke dj-akara
 3s 3-grosso
 "Ele/ela é gordo/gorda."

(57)

o-pooti on
 1s-pesado 1s
 "Eu sou pesado."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2014, p. 249)

(58)

e-atiap	en
2s-vivo	2s

"Você está vivo (alegre)."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 156)

(59)

e-txuup	(en)
2s-molhado	você

"Você está molhado."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 147)

(60)

ndaikut	ega	endukat	djot
ontem	FRUST	cocho	cheio

"Ontem, o cocho estava cheio."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 148)

(61)

enã,	endukat	djot
hoje	cocho	cheio

"Hoje, o cocho está cheio."

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 159)

(62)

ndeke	yangãrom	
ndeke	yangã	e-rom
ele	ativo	COP-NEG

"Ele é preguiçoso (não ativo)."

Todavia, os exemplos (60), (61) e (62) mostram que quando o sujeito de um predicado atributivo é de terceira pessoa, o adjetivo predicativo ocorre sem o prefixo pessoal. Nogueira (2019b) considera que isso acontece devido ao fato de adjetivos não aceitarem o prefixo de 3ª pessoa correferencial *te-*, que seria a forma do paradigma correspondente nessa construção.

Com relação à presença ou não de cópula, os predicados atributivos apresentam a mesma estrutura dos predicados nominais, ou seja, não possuem cópulas verbais ou não verbais, na forma afirmativa, conforme exemplos (56-61) acima, e fazem uso da cópula *e-* na forma negativa, a qual é afixada ao sufixo negativo *-rom*, , como ilustrado em (62) e também em (63):

Wayoro: (NOGUEIRA, 2019b, p. 157)

(63)

nge	nin	k-e-rom	nge	akara
roça	pequeno	?-COP-NEG	roça	grande

"A roça não é pequena, a roça é grande."

Quanto à língua Akuntsú, a estrutura da predicação adjetival ocorre sem presença de cópula verbal nas sentenças afirmativas e negativas, similar ao que acontece com os predicados nominais dessa língua (ARAGON, 2014). A estrutura dos sintagmas atributivos, em Akuntsú, é similar à estrutura de Sakurabiat, ou seja, há possibilidade de ocorrência de adjetivos aos quais prefixos pessoais são afixados ou não.

Em (64-67) e (69-70)¹¹, há casos de predicado não verbal atributivo em que os adjetivos são utilizados sem prefixos pessoais afixados, diferentemente de (68) em que há uma afixação de prefixo pessoal ao adjetivo *kop*.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 278)

(64)

konibu	kipi
konibú	homem.velho.

"Konibú é velho."

(65)

pupak	pagop
pupák	homem.jovem.

"Pupák é jovem."

Akuntsú: (ARAGON, 2008, p. 97)

(66)

(te) ike-tin	tjami
Aquele -DIM	bonito

"Aquele (jacuzinho) é bonito."

Akuntsú: (ARAGON, 2008, p. 98)

(67)

kojõpi	kipitjik
hoje	frio

"Hoje está frio."

Em (68), (69) e (70), observamos o uso do morfema essivo *na*, o qual conforme explicado na seção 2.1, é empregado para explicitar o estado de algum elemento. Esse mesmo morfema também demonstra ser um cognato que está presente em predicados adjetivais de Tupari, por exemplo, o qual Singerman (2018a) analisa como um verbalizador.

Akuntsú: (ARAGON, 2008, p. 101)

(68)

i=kop	na
3=vermelho	ESS

"Ele está vermelho."

11. Exemplos retirados de Aragon (2014, p. 278), traduzidos e renumerados, de acordo com a sequência de exemplos neste artigo.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 240)

(69)

kípitʃík =na
cold=ESS
"Está frio."

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 241)

(70)

kwako	ø-okwaj	peeerek=na
guan (sp.)	r-cauda	largo/longo=ESS

"A cauda do guan é muito longa."

Em (71), observamos um caso de predicado atributivo no tempo não-presente, o qual não difere quanto à estrutura morfossintática desses predicados no tempo presente, como apresentados em (68-70) acima.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 177)

(71)

Patʃo	Patʃe	tiri	t=ø-ajtʃi
patʃo	patʃe	duas	3s=r-esposa

"Patʃo e Patʃe eram suas duas esposas"

Na forma negativa, os predicados adjetivais vêm acompanhados por uma partícula negativa *nom* ou pelo clítico de negação *-rom*¹² ou *erom*, respectivamente, que ocorrem após os adjetivos, sem presença de cópula como explicitado em (72) e (73). No entanto, ver discussão na seção 2.1 sobre hipótese de análise morfológica para o clítico negativo.

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 279)

(72)

pupak	i=tem	nom
pupák	3s=forte	não

'Pupák não é forte'

(73)

i=tʃobe=rom
3s=delicioso=NEG
'Não é delicioso'

Akuntsú: (ARAGON, 2014, p. 240)

(74)

Konibu	i=tʃame=erom
konibú	3s=bonito/bom=NEG

'Konibú não está bem.'

12. Possível que a forma subjacente seja *erom*, pois em todos os exemplos em que ocorre a forma *-rom*, nota-se que a raiz adjetiva que o antecede termina em [e], de modo que pode ter ocorrido uma fusão da última vogal da raiz com a possível vogal inicial do clítico negativo. Nogueira (2019b, 151) descreve processo de assimilação semelhante para Wayoro.

Em Makurap, os itens lexicais que expressam propriedades são analisados como nomes. Para Braga (2005), a atribuição predicativa é expressa por um SN, cujo núcleo é um nome. Dessa forma, a estrutura desses predicados não verbais atributivos é constituída de dois SNs, não havendo presença de cópula não verbal, como vemos em (75) e (76):

Makurap¹³: (BRAGA, 2005, p. 128)

(75)

ãrãpiyã	atu
mulher	ø-beleza

"A mulher tem beleza. / A mulher é linda."

Makurap: (BRAGA, 2009, p. 2)

(76)

xop	koa	terek
DEM.PROX	ENF	leve

'Isto é leve.'

Em Tupari, segundo Singerman (2018), não existe uma classe de adjetivos verdadeiros, ou seja, não há uma classe distinta para expressar propriedades adjetivais, os nomes possuem esse papel: denominam e trazem atribuições, conforme (77) e (78).

Tupari: (SINGERMAN, 2018, p. 88)

(77)

Et`ãrerẽ	nẽ	puop	'en?
e-tàn-ere	nẽ	puop	'en
2SG-altura-obl	y/n	saber	2SG

"Você sabe sua altura?"

(78)

tàn	'en.
tàn	'en
alto	2sg

"Você é alto."

Dessa forma, os predicados atributivos são formados pela justaposição de SNs. Os nomes atributivos (que equivalem aos adjetivos nas outras línguas), normalmente, seguem os nomes que modificam (SINGERMAN, 2018), como ilustrado em (79):

Tupari: (SINGERMAN, 2018, p. 87)

(79)

aramirã	kemsok'a	wat.
aramirã	kemsok'a	wat
mulher	bonita	2PL

"Vocês são mulheres bonitas."

13. Até o fechamento do artigo, não foram encontrados dados de predicados atributivos, em Makurap, em outros tempos verbais.

Nos exemplos, em (80) e (81), que expressam propriedades temporárias, atributos circunstanciais, há o uso de uma partícula *na* 'continuativo'. Esse morfema é homófono à realização fonética do verbalizador + vogal temática (*ne+a* = *nã*), porém, como explicado por Singerman (2018), trata-se de um morfema distinto.

Tupari: (ISIDORO; TUPARÍ R.; TUPARÍ I., 2018, p. 275)

(80)

kiara-ere	na	ki-a
alegre-ABL	CONT	1INCL-PL

"Com respeito à alegria nós estamos."

(81)

he-et	kiray	na	te-‘a
essa/esse/ela/ele-DET	bonito	CONT	3-em.pé

"Ele está bonito."

Singerman (2018) analisa o morfema *nã*, em exemplos como (80) e (81) acima, como uma partícula progressiva que ocorre ao lado de auxiliares como *-a*, *-‘e* e *-yẽ*, os quais o autor explica se tratarem de auxiliares utilizados em sentenças no presente progressivo. Nesse sentido, a estrutura envolvendo o morfema continuativo *nã* e os auxiliares progressivos poderia evidenciar ainda o caráter temporário dos predicados atributivos em (80) e (81).

Contudo, a construção com o morfema continuativo *nã* parece não ser obrigatória em predicados atributivos que expressam propriedades temporárias. Os exemplos a seguir, extraídos de Alves (2004), expressam predicados de propriedade temporária, mas não apresentam a partícula *nã* e não se distinguem das estruturas dos predicados que expressam propriedades estáticas ou permanentes. Em (82) e (83), há somente a justaposição dos sintagmas nominais (SN SN).

Tupari: (ALVES, 2004, p. 141)

(82)

kia’ko-et	a’kop ¹⁴
sol-DET	quente

"O sol está quente."

Tupari: (ALVES, 2001, p. 161)

(83)

kop’ka-et	‘ãe
fogo-DET	fedido

"O fogo está fedido."

Na forma negativa, o morfema negativo *-‘om* é sufixado ao nome que está sendo negado e não há ocorrência de cópula ou verbalizador como exposto em (84):

14. O símbolo (‘) nos exemplos extraídos de Alves (2004) indica a posição do acento, não a consoante glotal oclusiva.

Tupari: (SINGERMAN, 2018, p. 90)

(84)

kuray'ommẽ.
kuray-'om e
bonito-NEG 3
"Ele é feio/não é bonito."

Notamos que (85) apresenta o mesmo termo *kuray* na sentença abaixo, porém com sentido de definição e não de atribuição, o que, novamente, reafirma a postulação de Singerman (2018) de que Tupari não possui adjetivos verdadeiros.

Tupari: (SINGERMAN, 2018a, p. 90)

(85)

tepop'a nã tet'e ekuray'õerẽ.
te-pop'e-a nã tet'e e-kuray-'om-ere
3C-medo-VT PROG AUXir.SG 2sg-beleza-NEG-OBL
"Ele tem medo de sua feiura/sua falta de beleza."

Nos predicados atributivos no tempo não-presente, observamos que Tupari utiliza o verbalizador *ne*, que consideramos funcionar, nesses predicados não verbais, como um tipo de cópula não verbal.

Tupari: (SINGERMAN, 2018b, 437)

(86)

poatpoatkut'anã opot wat warakapsira.
poatpoat-kut'a-nẽ-a opot wat wat-aka-psira
[bom]2-DIM-VBLZ-nẽ-VT PASS.DIST 2PL 2PL-AUX.PLHABIT-EV.PL
"Vocês eram fofos" (não-testemunhado).

(87)

Kemsok'anã õpore i'ekapnẽ tekemsok'are.
kemsok'a-nẽ-a õpot e i-'eka-pnẽ te-kemsok'a-re
bonita-VBLZ-VT PASS.DIST 3 3-AUX.SG-EVID.SG 3-juventude-OBL
"Ela era linda em sua juventude (não testemunhada).'
[O palestrante está comentando sobre uma foto da mãe do destinatário de anos antes]."

O padrão apresentado acima para os atributivos, em Tupari, no tempo passado, também, se mantém nas sentenças em que esses predicados vêm expressos no tempo futuro, tanto na forma afirmativa quanto na negativa, como ilustramos em (88) e (89):

Tupari: (SINGERMAN, 2018, p. 443)

(88)

kuraynerõ pe'ap.
kuray-nẽ-ro pe'ap
bonito-VBLZ-NMLZ FUT.2SG
"Você será bonito."

(89)

kuray'omnerõ	pe'ap.
kuray-'om-nẽ-ro	pe'ap
bonito-NEG-VBLZ-NMLZ	FUT.2SG
"Você não será bonito."	

Assim como em Makurap, a predicação atributiva em Tupari expressa SNs que carregam propriedades de atribuição. Outrossim, em Tupari, os predicados atributivos apresentam o verbalizador *nẽ*, no tempo não-presente, que licencia o SN para ocorrer com os morfemas verbais que expressam TAM e ocorrem no passado (em suas diversas subcategorizações) e no futuro (SINGERMAN, 2018). Todavia, esse verbalizador também é utilizado no presente progressivo quando há uso de verbo auxiliar. A distinção morfossintática com relação à presença ou não do verbalizador *ne* está relacionada ao tempo verbal (presente *versus* não-presente) e não à polaridade (afirmativo *versus* negativo). Independente da polaridade da sentença, construções predicativas não-verbais no tempo presente utilizam a simples justaposição de SNs e ocorrem com o verbalizador/cópula *nẽ*, nos tempos não-presente. Portanto, ressaltadas as especificidades detalhadas nesta seção, de modo geral, os predicados atributivos, nas línguas Tupari, apresentam os mesmos critérios dos predicados nominais (equativos/inclusivos), com relação à presença ou não de cópulas/verbalizadores.

4. Considerações finais

Os predicados não verbais nas línguas Tupari apresentam distinções relacionadas à polaridade e a tempo, isto é, sentenças na forma afirmativa e na negativa, em tempo presente e em não-presente podem apresentar diferenças estruturais, as quais, normalmente, estão atreladas à presença ou ausência de cópula. Nos predicados nominais, as sentenças afirmativas, no tempo presente, ocorrem pela justaposição de SN + SN sem a presença de cópula em todas as línguas. Nos tempos passado e futuro, algumas línguas apresentam uma cópula ou elemento predicator/verbalizador, o que também ocorre nos predicados nominais na forma negativa.

Semelhante ao que ocorre nos predicados nominais, os predicados atributivos, nas línguas Tupari, quanto à estratégia morfossintática, podem ser expressos pela simples justaposição de SN + SAdj ou SN + SN, de acordo com a estrutura da língua, ou podem envolver a presença de uma cópula. Nesse viés, o núcleo desses predicados atributivos pode ser um SAdj ou um SN, cujo núcleo é um pronome pessoal prefixado ao adjetivo. Vale ressaltar que, quanto a propriedades temporárias e permanentes, não foram identificadas distinções estruturais nesse tipo de sentença.

É importante destacar que, em Tupari, por exemplo, a distinção de polaridade das sentenças não altera a estrutura dos predicados nominais e atributivos, mas o tempo verbal, sim, haja vista que, nas sentenças no não-presente, há uso da cópula/verbalizador *nẽ*. Por outro lado, em Wayoro, o uso da cópula está diretamente ligado à polaridade, considerando que apresenta cópula somente nas sentenças negativas. Já Sakurabiat apresenta uma estrutura que congrega as propriedades dessas duas línguas, com relação à presença da cópula não verbal, uma vez que faz uso de cópulas nos tempos não-presente e nas sentenças negativas. Embora a língua Akuntsú tenha sido descrita como possuindo apenas a estratégia de justaposição sem a presença de cópulas, apontamos a possibilidade de alguns elementos presentes nos predicados nominais e adjetivais negativos serem analisados como uma

cópula, assim como acontece em Wayoro. A única língua do ramo Tupari na qual, até o momento, não observamos um elemento que se assemelhe a cópulas foi a língua Makurap.

Referências

- ALVES, Poliana Maria. *O léxico do Tupari: proposta de um dicionário bilingue*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.
- ARAGON, Carolina Coelho. *A grammar of Akuntsú, a Tupían language*. Tese (Doutorado). University of Hawai'i, at Mānoa, 2014.
- ARAGON, Carolina Coelho. *Fonologia e aspectos morfológicos e sintáticos da língua Akuntsú*. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília (UnB), 2008.
- BRAGA, A. O. *Aspects Morphosyntaxiques de la Langue Makurap/Tupi*. Université de Toulouse, Le Mirail, 2005.
- BRAGA, A. O. *Os demonstrativos na língua Makurap*. Anais do SILEL. v. 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- CROFT, William. *Typology and universals*. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- DRYER, Matthew S. Clause types. In: SHOPEN, Timothy. (org). *Language Typology and Syntactic Description*. New York: Cambridge University Press, 2007.
- GALUCIO, Ana Vilacy. *Línguas de herança, obsolescência linguística e motivações para aprendizagem no contexto da educação escolar indígena: reflexões, dúvidas e desafios*. Cadernos de Linguística, v. 1, n.3, p. 01-20, 12 out. 2020.
- GALUCIO, Ana Vilacy. Quem são os Sakurabiat. In: GALUCIO, Ana Vilacy. (Org.). *Narrativas Tradicionais Sakurabiat - Sakurabiat Mayãp Ebõ*. Belém: MPEG Editora, 2006, p. 23-37.
- GALUCIO, Ana Vilacy. *The Morphosyntax of Mekens (tupi)*. Tese (Doutorado em Linguística). University of Chicago (UOFC), Estados Unidos, 2001.
- GALUCIO, Ana Vilacy; COSTA, Carla. *Count-mass distinction in Sakurabiat*. Journal of Linguistic Variation, volume 20, número 2, 2020, p. 336-351. <https://doi.org/10.1075/lv.00025.gal>
- ISIDORO, E. A.; TUPARÍ, R. P.; TUPARÍ, I. *Predicados não-verbais em Tuparí*. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 10, n. 2, 2018.
- NOGUEIRA, A. F. *Em busca das classes de palavras da língua Wayoro*. v. 10, n. 2, p. 240-255, 2014.
- NOGUEIRA, A. F. *A dona do preparo da chicha*. Revista Linguística, v. 15, n. 1, p. 336 – 356, 2019a.
- NOGUEIRA, A. F. *Predicação na língua Wayoro (Tupí): propriedades de finitude*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo (USP), 2019b.
- OVERALL, S. E.; VALLEJOS, R.; GILDEA, S. Nonverbal predication in Amazonia. In: OVERALL, S. E.; VALLEJOS, R.; GILDEA, S. (Ed.). *Nonverbal predication in Amazonian languages*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2018. v. 122, p. 1-49.
- PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. New York: Cambridge University Press, 1997.

SINGERMAN, Adam Roth. *The morphosyntax of Tuparí, a Tupían language of the brazilian amazon*. Chicago, Illinois, 2018a.

SINGERMAN, Adam Roth. *Negation as an exclusively nominal category*. *Language*, v. 94, n. 2, p. 432–467, 2018b. <https://doi.org/10.1353/lan.2018.0022>

SINGERMAN, Adam Roth. *Non-witnessed evidentiality in Tuparí and its connection to resultative constructions in the perfect aspect*. *The International Journal of American Linguistics*, v. 85, n. 3, p. 401–445, 2019. <http://doi.org/10.1086/703241>

STASSEN, Leon. *Intransitive Predication*. Oxford: OUP, 1997.

TRASK, Robert. *A Dictionary of Grammatical Terms in Linguistics*. Routledge. 1996

Abreviaturas

2SG = 2ª pessoa do singular	PASS = passado
3SG = 3ª pessoa do singular	PASS.DIST = passado distante
AUX = auxiliar	PREDZR= predicador
AUX.MOV = auxiliar de movimento	PRES = presente
CLSFR = classificador	PROX = próximo
COL = coletivo	REM = remoto
CONT = continuativo	STAT = estativo
COP = cópula	TOP = tópico
COR = correferencial	TRANS = translativo
DAT = dativo	VRBLZR = verbalizador
DEM = demonstrativo	V.T = vogal temática
DESID = desiderativo	
DET = determinante	
DIM = diminutivo	
ENF = enfático	
ESS = essivo	
EXCL = exclusivo	
F = feminino	
FOC = foco	
FRUST = frustrativo	
FUT = futuro	
HIP = hipotético	
INAN = inanimado	
ITER = iterativo	
LOC = locativo	
MASC = masculino	
N.ASSERT = não-assertivo	
N.FUT = não-futuro	
NEG = negação	
NMLZ = nominalizador	
OBJ = objeto	